

Chamada de Artigos para o Dossiê EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA a ser organizado pelo Prof. Dr. Fernando Tenório (EBAPE/FGV)

A Revista Debates Insubmissos abre chamada para apresentação de artigos para Nº 6, a ser publicado na primeira semana de setembro de 2019. Este dossiê será organizado pelo Professor Doutor Fernando Guilherme Tenório (EBAPE/FGV), membro do nosso Conselho Editorial Nacional.

Os artigos devem ser submetidos pelo site da Revista até o dia 30 de junho de 2019.

CHAMADA

A tríade ensino-pesquisa-extensão tem sido o mote aventado tradicionalmente pelo sistema universitário para, conceitualmente, legitimá-lo perante a sociedade e/ou contexto onde atua. Apesar disso, poderemos questionar até que ponto esta tríade, como um terceto, executa harmonicamente o desempenho desejado pela sociedade. Aqui e ali, sempre se questiona o papel dos entes universitários e a qualidade dos seus afazeres. Não é incomum que em conversas cotidianas, leigos utilizem expressões de forma pejorativa para externar suas percepções sobre aqueles que atuam nos espaços acadêmicos: utópicos, abstratos, alienados e quejandos. Também não é incomum que os entes universitários não estejam preparados a darem respostas a essas percepções. Por sua vez, dessa tríade, o que mais aparece é o componente ensino surgindo em segundo lugar a pesquisa como se os dois não fossem componentes complementares. Pouco se fala da extensão universitária, do ato de transferência do conhecimento originado do ensino e da pesquisa.

Por quê não se tem notícia das práticas de extensão universitária? Talvez pelo carente ou desprovido sistema de comunicação das universidades ou porque a prática desse processo não faça parte do dia a dia desses mesmos entes. Isto é, a tríade não passa da performance, muitas vezes não harmônica, da dupla ensino-pesquisa. Ou, como alguns admitem dentro do espaço acadêmico, que os projetos de consultoria desenvolvidos por fundações

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/index>

universitárias, quer a governos de turno, quer a agentes econômicos, configurariam ações de extensão universitária. Porém, sabemos que as práticas através de projetos de consultoria servem, na realidade, não exclusivamente para melhorar o conhecimento, mas, principalmente, para obter recursos afim de resolver questões orçamentárias, notadamente nas universidades públicas. Por quê notadamente nas universidades públicas? Porque, com as exceções de praxe, poucas são as universidades privadas, confessionais ou comunitárias que desenvolvem projetos de extensão universitária. Talvez esta chamada para o dossiê da *DEBIN* desminta ou melhore esta rápida impressão. Assim, fica em aberto a possibilidade que a chamada para o presente dossiê não fique restrita a seleção de artigos que contemple apenas experiências de extensão. Fica em aberto também a possibilidade que possamos divulgar concepções teóricas e/ou metodológicas que possam melhor ilustrar a extensão universitária. Esta chamada não é restrita ao Brasil onde a revista é editada, da mesma forma serão aceitos artigos oriundos de outros países da América Latina e não limítrofes com o nosso continente. Finalmente, não poderíamos concluir esta chamada sem fazer referência a Paulo Freire quando em seu livro *Extensão ou comunicação?* comenta que o processo de extensão é um processo educativo e dialógico “com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (Freire, 1983: 25), uma vez que a “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 1983: 69)¹.

Fernando G. Tenório

¹ FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.